

COMO SE DÁ A INCLUSÃO DO AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayara Cristina Fujii¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a situação atual do Pré-Projeto de TCC, realizado no decorrer da disciplina de PPE IV. Tem como tema a inclusão de alunos com transtornos globais dentro do ensino fundamental.

A escolha da temática para dar início ao presente trabalho surgiu através de estudos anteriores referentes ao autista, que foi citado várias vezes ao longo da trajetória do curso. Surgiram questionamentos sobre as razões que levam o autista a ser escolarizado diferente dos outros alunos, tendo em vista que se ele está devidamente matriculado em uma escola de ensino regular. Junto a isso questionamos por que os professores têm tanta dificuldade de incluir este aluno na sala de aula, bem como por que alguns pais têm dificuldades de matricular seus filhos quando eles já têm um laudo médico que afirma o diagnóstico de autismo.

Tendo como questionamentos essas indagações, foi optado pela realização de uma pesquisa de estudo de casos, para que através da observação possa ser percebido o que e por parte de quem falta uma atenção para se dar a inclusão de alunos autistas. O estudo não vem para generalizar a todos, pois o mesmo será realizado somente em uma instituição de ensino fundamental.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está estruturado a partir da apresentação da pesquisa realizada em dois sites, um de teses e dissertações, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no site de periódicos, SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para se aprofundar na temática selecionada, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: autismo escola; selecionou-se os trabalhos do ano de 2012 até 2016, sendo encontrados 17 trabalhos relacionados ao assunto proposto.

Alguns estudos indicam que organizar a sala de aula ou qualquer outro ambiente de ensino ao nível de compreensão do aluno pode diminuir suas dificuldades, resultando num feliz

¹Aluna do Instituto Federal 6º período de pedagogia, e-mail: mayararecursoshumanos2014@gmail.com.

aprendizado. Um assunto bastante tratado é o do professor enquanto pesquisador da sua prática, ou seja, como um professor que tem bastante dificuldade de realizar seu trabalho com um aluno autista em sala pode se superar, como incluí-lo dentro do contexto escolar, auxiliar esse aluno para que não haja a evasão.

O intitulado cujo nome “A ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ESCOLA PARA CRIANÇAS AUTISTAS E COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ASSOCIADA DE 0 A 5 ANOS” do autor Ricardo Schers de Goes, atraiu uma atenção especial pois o mesmo fala que durante a sua pesquisa ele pode identificar a acomodação dos pais ao matricularem seus filhos em escolas de educação especial, ou seja as dificuldades encontradas por causa dos tramites os pais acabam optando por realizar a matrícula destas crianças em escola ou instituição de educação especial.

Outro trabalho é a “A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS AUTISTAS NO CONTEXTO DA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES”, da autora Emília Lucas Ribeiro, onde ela expõe como resultado de sua pesquisa baseada em Vigotsky que são grandes as dificuldades encontradas pelas professoras na prática docente com alunos autistas, sobretudo no que se refere à interação/comunicação sendo foi possível verificar algumas estratégias e recursos favorecedores da comunicação com os alunos autistas, a criação de possibilidades de comunicação e favorecendo o processo de inclusão desses alunos.

Durante o processo da pesquisa e leitura dos trabalhos publicados foi encontrado o artigo intitulado “A PERSPECTIVA DE PROFESSORES QUANTO AO TRABALHO COM CRIANÇAS COM AUTISMO” dos autores Ana Gabriela Lopes Pimentel e Fernanda Dreux Miranda Fernandes, 2014, onde destacam as dificuldades dos professores ao trabalharem com crianças autistas, e através da realização de estudos e questionários respondidos com 51 professores puderam perceber, as dificuldades dos professores no que se refere ao aluno com Desordens do Espectro do Autismo (DEA). Concluíram que os professores estão despreparados para ensinar alunos com autismo, necessitando de melhores instruções e mais apoio de outros profissionais podendo assim transmitir uma educação de melhor qualidade.

Outro trabalho encontrado foi a dissertação da autora Vanessa Marocco, 2012, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com o título “SUJEITOS COM AUTISMO EM RELAÇÕES: EDUCAÇÃO E MODOS DE INTERAÇÃO”. A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma de Educação Infantil e uma de Ensino Fundamental Regular, da Rede Municipal de Ensino (RME) de Porto Alegre - RS, onde através de observações, conversas com professores e familiares e duas entrevistas semiestruturadas, aparecendo então a comunicação como um viés a ser desenvolvido nas relações. Mostrou que as ações dos profissionais da educação ainda são pontos de

muita tensão indicando então quatro núcleos organizadores das educações de sujeitos com autismo: tempo, encontro, atenção e expressão, podendo ser uma possibilidade para formação de futuros professores. A fundamentação deste estudo se deu através de pesquisas de outros autores, aos quais realizaram pesquisa de campo catalogando e definindo problemáticas referente a Inclusão do autista na escola

O tema deste trabalho se deu através do estudo de caso no qual será trabalhado com a técnica da observação, bem como análise dos relatos e os registros do professor.

Decorrente de toda essa situação, esta pesquisa tem como pergunta central: Considerando o crescente volume de diagnósticos de crianças e adolescentes com autismo, como tem se dado a inclusão desses alunos, tendo esse questionamento como problemática, será realizado um estudo de caso em uma escola municipal de Blumenau, de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com objetivo de acompanhamento e observação de pelo mesmo 15 dias na mesma sala de aula incluindo tanto o espaço interno quanto o externo da sala, onde se encontra aluno (os) com TEA (transtorno do espectro autista), através desta observação será feito registros escritos e pesquisa qualitativa, para identificação de como se dá a inclusão do autista, se há dificuldades por parte dele, ou se o professor tem essa dificuldade de inclui-lo, ou o que seria necessário para essa inclusão de ambos os lados, ou seja encontrar respostas através da observação tendo como finalidade uma interferência indireta através da conclusão deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Durante a pesquisa foi possível perceber que o assunto sobre a inclusão do autista é muito repercutido, pois atualmente não só está aumentando o índice de autistas como também o reconhecimento da necessidade destes.

A pretensão deste estudo é de encontrar resultados ou a melhor forma de fazer com que a criança autista possa se sentir dentro daquele cotidiano escolar, interagindo, aprendendo, se desenvolvendo cada vez mais alcançando seus objetivos e vencendo o transtorno.

Algumas indagações presentes neste projeto acerca da situação dos processos de escolarização ainda não foram resolvidas, dado que a pesquisa ainda está em processo. Mas, até o presente momento foi possível verificar através da pesquisa bibliográfica, que há muitos questionamentos e perguntas sobre a inclusão dos Autistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao trabalho ainda estar em andamento e a pesquisadora não ter realizado ainda a observação em campo, não foi possível obter resultados. O estudo de caso será realizado com apoio teórico das pesquisas realizadas nos sites de pesquisas SCIELO e BDTD, e a pesquisa será finalizada com os resultados obtidos em pesquisa bibliográfica junto dos resultados adquiridos durante a observação em campo.

Finalmente, ressaltamos a relevância deste estudo, pois os autistas nunca são iguais, cada um tem uma forma de agir, a partir de observações sobre o cotidiano escolar do aluno com autismo, será analisado todos os envolvidos e participantes deste dia-a-dia, como irá ocorrer dentro e fora de sala de aula, será analisado através de registros a participação deste aluno nos conteúdos, na prática, no aprendizado, nas brincadeiras, jogos, interações, avaliações, dentre vários outros objetivos.

REFERÊNCIAS

GOES, Ricardo Schers de. **A ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ESCOLHA PARA CRIANÇAS AUTISTAS E COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ASSOCIADA DE 0 A 5 ANOS**, São Paulo 2012, disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-08112012-151609/pt-br.php>. Acesso em 01/05/2017 às 11h54min.

MARROCO V., Baptista C.R., **SUJEITOS COM AUTISMO EM RELAÇÕES: EDUCAÇÃO E MODOS DE INTERAÇÃO**, Rio grande do Sul 2012, disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_04a232bb12068f9f9edd2b1ab023584d. Acesso em 01/05/2017 às 11h52min.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. **A PERSPECTIVA DE PROFESSORES QUANTO AO TRABALHO COM CRIANÇAS COM AUTISMO**, São Paulo 2014, disponível em: http://search.scielo.org/?fb=&q=autismo+escola&where=ORG&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl&filter%5Byear_cluster%5D%5B%5D=2014 Acessado em 21/04/2017 as 20h04min.

RIBEIRO, Emília Lucas. **A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS AUTISTA NO CONTEXTO DA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**, Salvador (BA) 2014, disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14569> Acessado em 01/05/2017 às 12h11min.